

DE

defesa de ESPINHO

DIRECTOR: JOSÉ C. DA FONSECA — 23-3-79 — SEMANÁRIO — ANO 47-N.º 2450-PREÇO 6800

A QUESTÃO SOCIAL

Por José Fonseca

Ao tentarmos abordar temas com a densidade do acima enunciado, temos à partida perfeita consciência das múltiplas limitações que nos rodeiam, já pelo espaço de que dispomos, já pela natural complexidade de conceitos que naturalmente irão surgir.

Não pretendemos, e de uma só vez, dar uma ideia aproximada do que sobre esta matéria se nos oferece dizer, mas, e sobretudo, apresentar tópicos sobre temas a abordar futuramente.

Sabemos que a experiência que o homem adquire todos os dias da exiguidade das suas forças, obriga-o e impele-o a agregar-se a uma cooperação estranha.

Há um princípio já clássico que diz: «Mais valem dois juntos do que um só, pois tiram vantagem da sua associação. Se um cai, o outro sustenta-o. Desgraçado do homem só, pois quando cair, não terá ninguém que o levante».

Trata-se evidentemente duma propensão natural; entretanto, no seio desta associação, outras sociedades, embora restritas e imperfeitas se vão formando, não deixando de ser sociedades verdadeiras.

Entre as pequenas sociedades e a grande sociedade, há profundas diferenças, que resultam do seu fim próximo. Assim, o fim de sociedade civil abrange univer-

salmente todos os cidadãos, pois este fim está no bem comum, isto é num bem no qual todos e cada um tem o direito de participar. Chama-se bem público porque reúne todos os homens para formarem uma nação. As sociedades que se constituem no seu seio, são frágeis porque são particulares, pois a sua razão de ser imediata é a utilidade particular e exclusiva dos seus membros.

A sociedade particular é aquela que se forma com um fim particular.

Ora pelo facto de as sociedades particulares não terem existência senão no seio da sociedade civil, não se segue que o Estado lhes possa negar a existência.

Fundamentalmente parece-nos afirmar que o direito de existência foi-lhes outorgado pela própria natureza; e a sociedade civil foi instituída para proteger o direito natural, não para o aniquilar. Por esta razão, uma sociedade civil que proibisse a sociedades públicas e particulares atacar-se-ia a si mesma, seria a negação de si mesma, pois todas as sociedades públicas e particulares tiram a sua origem dum mesmo princípio: a natural sociabilidade do homem.

Nunca como em nossos dias se viu tão grande multiplicidade de associações. Não é, porém, aqui o lugar para investigar qual a ori-

O Pároco de Anta na Venezuela

Regressado de Caracas, chegou a Espinho no passado Domingo, dia 18, p. p. o Rev.º Padre Agostinho Pereira de Moura, pároco de São Martinho de Anta, onde a título duma campanha de angariação de fundos para as obras de restauro e ampliação da Igreja de Anta, contactou com paroquianos seus residentes na Venezuela.

Pelo que nos foi dado observar junto das pessoas mais ligadas a esta angariação de fundos, o trabalho do Padre Moura junto dos emigrantes venezuelanos, ultrapassou todas as perspectivas antecipadamente tidas como as mais vezes o têm já feito, o seu apego a Espinho, à sua terra e sobremaneira à sua Igreja Paroquial!

Os espinhenses radicados na Venezuela mostraram, como tantas animadoras.

gem de muitas delas, quais os seus fins e os meios que utilizam para os atingir. Sabemos, e isso parece ser opinião mais do que generalizada que muitas destas associações são governadas por chefes ocultos, e que obedecem a palavras de ordem quantas vezes hostis à segurança das próprias nações.

O Estado só deve proteger as associações fundadas segundo o

(Contín. na pág. 7)

O DESCALABRO DA MENDICIDADE

A «profissão» de mendigo, antes do 25 de Abril, estava mais ou menos proibida e dessa forma os clássicos exploradores da caridade que durante muitos anos proliferaram pelas ruas, comboios, mercados e festas, expondo as suas mazelas físicas para impressionar os caritativos transeuntes, tiveram de reciclar o seu tempo útil a outra actividade permitida pela lei, nos casos de incapacidade total para exercer qualquer profissão, de se socorrer dos organismos legais de auxílio a tais situações. De uma maneira ou de outra, a mendicância estava proibida e raramente se via pelas ruas, o chamado pedinte.

Com a era das «revoluções», veio a liberdade incontroada a que alguns chamam anarquia, arrastando com ela os antigos «profissionais» da «moina», alguns dos quais já empregados, ganhando o seu salário legalmente, deixando os empregos para formar «equipa» e viajar para locais estratégicos de movimento, onde caçar as incautas almas bondosas, sempre abertas a auxiliar «os que mais necessitam» com o seu óbulo, que noutras épocas era «preto» e agora, por força da inflação ou do progresso, tem de uma forma genérica que ser «branco», até porque muitos «profissionais» assim o exigem!

Em todo o ser humano, por mais duro coração que possua, é comovente deparar-se com um aleijado ou cego, todo emporcalhado, mal agasalhado e sentado em locais gelados, estendendo a mão à caridade pública. São situações melindrosas que «mexem» com o coração mais ampedernido.

As autoridades, no momento actual, sentem-se desencorajadas para resolver esta e outras situações, razão pela qual o índice de mendicância tem aumentado substancialmente.

Quem são e de onde vêm os mendigos que vemos «montar banca» nesta cidade? Coitados... com tantos filhos e os pais quase ceguinhos, são uns infelizes — uns desgraçados.

A «fina flor» da «moina» que é o termo usado no Porto aos caçadores de coroas, vive naquela cidade ou sua periferia e de uma maneira geral são pessoas de baixa condição social, que apenas se dedicam como «modus vivendi» à pedincha em «full-time». Não se levantam cedo, nem precisam de o fazer, como também não trabalham à noite, para não onerar as carido-

sas almas em mais 25% que a lei estabelece para estes serviços. Não têm Previdência, mas também não se preocupam com certos impostos.

O rendimento «per-capita» é bem variável. Tem um trabalho de certo modo «extenuante» que só com uma programação cuidadosa os pode levar a um êxito absoluto. Tem trabalhado em fins de semana, para uma «cobertura» bem esquemática uma vasta zona, quando isso se impõe, com manifesto prejuízo do seu descanso, para recreio com a família. Isso custa caro e eles não perdoam os 300% que a lei prescreve mais o des-



canso extra em dia de semana. Temos então, que em dia que não houver feira ou festa, os mendigos fazem «feriado».

Se o dia estiver bom, de sol, o «negócio corre» e «entram na caixa social» largas centenas de escudos. Numa das últimas segundas-feiras, as «equipas» de mendigos regressavam ao «escritório» depois de meia dúzia de horas passadas, ao sol, na feira de Espinho. Como é tradicional, no comboio procuram lugar numa carruagem com poucos passageiros e ali conferem «o caixa» ouvindo-se apenas durante uma dúzia de quilómetros

(Continua na última página)



Os Bombeiros Voluntários de Espinho

recebem no Domingo novo carro «nevoeiro»

No intuito de valorizar o seu parque de viaturas, os Bombeiros Voluntários de Espinho acabam de adquirir nos Estados Unidos, de onde vem devidamente montado, com excelente pronto-socorro de nevoeiro, cujo custo atinge 1.900 contos.

Trata-se de um veículo Dodge-400, com tanque de água para 1.200 litros e outro para 100 de espuma.

Equipado com 2 agulhetas de alta pressão e 3 de baixa pressão, o novo carro tem tracção às quatro rodas, portanto apto a atacar incêndios tanto na cidade como nos meios rurais devido à sua fácil maneabilidade.

Transporta 3 bombeiros dentro da cabina e 3 fora nos patamares apropriados.

Possue gerador de corrente acoplado e guincho para 5.000 quilos.

Nota curiosa é que o combate a incêndios poderá ser manejado dentro da própria cabina e em movimento, fazendo funcionar as agulhetas colocadas na frente do veículo.

A chegada a Espinho deverá efectuar-se-á entre as 11 e o meio dia de domingo. Após a sua entrada no quartel, entrará imediatamente ao serviço, caso necessário.

A sua inauguração e batismo efectuar-se-á brevemente.

**ASSEMBLEIA MUNICIPAL
DE ESPINHO
EDITAL**

Sessão pública no dia 23-3-1979
às 21,3 horas.

ANTÓNIO FERNANDO MADUREIRA GIL, 1.º Secretário da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que hoje, dia 23 de Março de 1979 se realizará nos Paços do Concelho uma sessão extraordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Informações;
- 2 — Subsídio a conceder ao Sporting Clube de Espinho, para compensação dos estragos provocados pelo último temporal, no s/ pavilhão;
- 3 — Indicações de elementos da Assembleia Municipal para integrar Comissões Concelhias para: a) Comemorações do Ano Internacional da Criança; b) Comemorações do 25 de Abril;
- 4 — Aprovação do Regulamento para a venda ambulante no Concelho de Espinho;
- 5 — Aprovação do ante-projecto de Bases Gerais para integração do Concelho de Espinho na Associação de Municípios da Área Metropolitana do Porto.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, 14 de Março de 1979.

Pelo Presidente da Assembleia,

António Fernando de Madureira Gil

1.º Sec. da Ass. Mun.

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ESPINHO
ANÚNCIO**

ACÇÃO SUMÁRIA N.º 26/79/2.º

(1.ª Publicação)

AUTORES: — Joaquim Dias da Rocha e mulher Ana Pereira de Sousa, moradores no lugar de Esmojães, freguesia de Anta — Espinho;

REUS: — Mário Gonçalves Moreira, mulher e outros;

Citam-se os interessados incertos para, no prazo de 10 dias, decorridos que sejam 30 dos éditos, a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, o pedido formulado pelos Autores, que consiste em: a) — A reconhecer que os Autores são os legítimos donos do prédio identificado no artigo 1.º da petição; b) — A reconhecer que sobre o mesmo prédio não incide qualquer obrigação de dar passagem a prédios vizinhos, nomeadamente a prédios dos Réus; c) — A ser abolido qualquer atravessadouro ou passagem que sobre o mesmo prédio os Réus tenham feito ou façam; d) — A reconhecer que os Autores têm o pleno direito de vedar o seu identificado prédio em qualquer das suas extremas; e) — A absterem-se de praticar quaisquer actos que ofendam o direito de propriedade dos Autores relativamente ao mencionado prédio; f) — A pagar as custas, selos e procuradoria.

Espinho, 16/3/79.

O Juiz de Direito do 2.º Juízo,

Norberto Inácio Brandão,

O Escrivão de Direito

NOTARIADO PORTUGUÊS

**6.º CARTÓRIO NOTARIAL
DO PORTO**

A cargo da Notária Lic. Judite das Neves Rodrigues

«CARDOSO MAIA & COMPANHIA, LIMITADA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada em 5 do corrente mês, de fls. 2 a 3 v.º, do livro de escrituras diversas E-34, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «Cardoso Maia & Companhia, Limitada», tem a sua sede em Idanha, freguesia de Anta, do concelho de Espinho, durando por tempo indeterminado a contar desta data como objecto social a indústria de construção civil, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem.

2.º — A sociedade poderá, a todo o tempo, transferir ou deslocar a sua sede para qualquer outro local, por simples deliberação da assembleia geral.

3.º — O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 150.000\$00, representado por duas quotas, uma de 125.000\$00 pertencente ao sócio Francisco Valentim Cardoso Maia e uma de 25.000\$00 pertencente à sócia Rosa Oliveira Moreira.

4.º — A gerência social, dispensada de caução e com remuneração a fixar em assembleia geral, fica atribuída a ambos os sócios.

§ único — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, activa e passivamente, será necessária e suficiente a assinatura do sócio gerente Francisco Valentim Cardoso Maia, que poderá delegar esses poderes, por procuração, na sócia Rosa Oliveira Moreira, bastando a assinatura de qualquer um dos gerentes para o simples expediente.

5.º — A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios é livremente permitida, mas a favor de estranhos fica dependente do consentimento da sociedade.

§ único — É dispensado o consentimento da sociedade para a divisão de quota para cessão entre os sócios.

6.º — Verificando-se o falecimento ou interdição de qualquer sócio, fica permitida a divisão da respectiva quota entre os vários herdeiros ou representantes, devendo os mesmos nomear um de entre si que a todos represente, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

§ 1.º — No caso de aqueles não desejarem continuar na sociedade, deverão comunicá-lo por carta registada com aviso de recepção, ficando a sociedade com direito de amortizar a quota pelo valor que resultar de balanço realizado para tal fim.

§ 2.º — O pagamento será feito em 16 prestações mensais, sucessivas e iguais, vencendo o juro de desconto então praticado pelo Banco de Portugal.

§ 3.º — A sociedade fica com o direito de amortizar pelo valor nominal a quota que seja penhorada, arrestada, ou por qualquer outro modo sujeita a procedimento judicial.

7.º — As assembleias gerais, desde que a lei não exija quaisquer outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

Está em conformidade com o original.

Sexto Cartório Notarial do Porto, 7 de Março de 1979.

O Ajudante do Cartório,

Virginia da Conceição Pedroto

**SAÚDE E
VIDA**



**CONSELHOS
TERAPÊUTICOS**

A alimentação do Jovem

A acidose provocada pela alimentação hipercarnívora desmineraliza. Os rapazes e raparigas, mais que ninguém, necessitam de cálcio e fósforo, vitaminas naturais e proteínas, sem a formação de substâncias tóxicas nos intestinos. Nada valem os produtos comerciais porque são pessimamente assimilados, fora do seu veículo-natural orgânico.

A alimentação do desportista

Deve ser hiper-calórica, buscando as calorías sobretudo nos hidratos de carbono que poderão aumentar até 600 gramas diárias. Nada de «dopings» que dão resultado, como uma chicotada, durante a prova de competição, mas afinal esgotam. A glucose-dextrose substitui com vantagem o açúcar. Bananas, oleaginosas, germe de trigo, cereais integrais e mel, eis os principais alimentos, dos desportistas.

A alimentação das grávidas

Deve ser escassa em sal e, nos últimos três meses, de preferência descloretada. O regime vegetariano (50/70% crudívoro) facilita o parto, favorece o feto e a constituição do latente, promovendo um leite materno rico. Convém bastante cálcio (poupando este, no entanto, nos últimos meses, para não desenvolver demasiado o embrião).

A alimentação dos idosos

Deve ser escassa e muito frugífera. Pouco sal. Abstinência de ovos, manteiga e da carne o mais possível, melhor, totalmente.

Assim não haverá velhos mas, só, jovens. Iogurte, queijo, frutas, saladas de vegetais, cereais integrais — são os alimentos preferidos, não mais de 60 grs. de proteínas e 30 grs. de gorduras por dia, e só de óleos saturados, ricos em iodo.

In «Medicina Natural»

Policlínica de ESPINHO

Rua 14 n.º 437 — Telef. 923398
Junto Estação das camionetas Porto — Espinho

Especialidades:

Anestesiologia, Cardiologia, Cirurgia, Estomatologia, Endocrinologia e Nutrição, Fisioterapia, Ginecologia, Gastrenterologia, Medicina interna, Neurologia, Obstetrícia, Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Ortopedia, Pediatria, Alergologia Respiratória, Reumatologia, Urologia.

Serviço Médico Permanente (Nocturno e Fins de Semana) nesta policlínica ou ao domicílio.

Enfermagem permanente dentro em breve

FÁBRICA PROGRESSO

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª, LDA.

ESMALTAGEM — ALUMÍNIO — FUNDIÇÃO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

LOUÇAS ESMALTADAS E DE ALUMÍNIO — FOGÕES A GÁS

BANHEIRAS ESMALTADAS — PLACAS ESMALTADAS

COFRES — FERROS DE ENGOMAR

EXPORTAÇÃO PARA O ULTRAMAR

Telegramas: **FÁBRICA PROGRESSO**

Telefones: P.P.C. 922150-922175 — ESPINHO

**SE EM ABRIL QUER TER SORTE, COMPRE LOTARIAS NA
ATLÂNTICO NORTE**

Av. n.º 1013 — ESPINHO

Valores selados — máquinas de escrever portáteis e comerciais — máquinas de calcular de bolso e escritório — fotocópias — máquinas de fotocópias e papel 3 m.

Telef. 922776

LUSOTUFO

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

Almoço, Jante e Ceia no

SNACK

BAR

S. PEDRO

RESIDENCIAL **PORTO**

Aberto até às 4 horas da manhã
com cozinha permanente

1.ª Classe

Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

EM ESPINHO



Onde a terra acaba e o mar começa fica a

CABANA

Restaurante — Snack — Discoteca

PRAIA DA SECA — TELEFONES, 921322 e 921966
APARTADO 143 — ESPINHO

SALÃO DE FESTAS PARA CONFRATERNIZAÇÕES

Reservado aos domingos e feriados para convívio dançante da juventude)
Encerrado às terças-feiras para descanso do pessoal excepto nos meses de Julho e Agosto.



A CIDADE



SESSÃO DA CÂMARA

No dia 16 realizou-se a habitual sessão camarária.

— A Câmara apreciou um parecer do Ministério da Justiça — Comissão Instaladora, acerca da possibilidade de cedência dos Serviços da Repartição de Finanças quando estes forem transferidos, e decidiu, lamentando que o tribunal ainda não possuía instalações próprias, comunicar ser impossível ceder mais quaisquer instalações.

— A Câmara tomou conhecimento através dum ofício do Conselho Superior da Inspeção de Jogos, que o Secretário de Estado de Turismo concordou, por despacho de 12 do corrente, que fosse entregue à Junta de Freguesia de Guetim a quantia de 1.355.900\$00, acrescida de 258.675\$00 referente à actualização, para a construção de habitações sociais naquela freguesia.

— Deliberou, manifestar ao sr. Ilídio Pinto Loureiro a expressão do seu mais profundo reconhecimento, pela maneira como tem sabido prestigiar Espinho, a Venezuela e Portugal.

O nosso conterrâneo, da freguesia de Silvalde, para além do esforço que tem vindo a dispendir em prol da aproximação dos povos das duas nações, acaba de de construir o maior centro comercial da Venezuela, na cidade de Maracaibo, a que deu o nome de «Centro Comercial da Costa Verde», em homenagem a Espinho.

— Tomou conhecimento do parecer favorável da J. A. E. relativamente à construção da Piscina Coberta aquecida a construir pela «Solverde» a nascente da futura variante à E. N. n.º 109, estando previsto a apresentação do projecto definitivo no prazo de 150 dias.

— A Câmara deliberou ainda abrir concurso para Remodelação da Piscina Solário Atlântico, visto ter sido aprovado o projecto pela Direcção Geral de Turismo.

— Adjudicar as obras de Transformação da Lota em Mercado Municipal, por 1.623 contos.

— Adjudicar, por 1.290 contos, a empreitada para construção do arreamento do Plano Parcial da Rua 33, em Anta. Concorreram 4 propostas.

— Adjudicar, por 2.595 contos, a empreitada de construção da Estação Elevatória de Esgotos do Monte Lirio.

— Deliberou ractificar o embargo de várias obras clandestinas: José Manuel de Melo, em Gulhe, Silvalde; Maria de Oliveira Fonseca, no Formal - Silvalde; Manuel Alves Ferreira da Silva, na Corredoura — Paramos; Valentim Esteves Carinha, em Sales — Silvalde.

— A Câmara deliberou, em face de informação do Consultor Jurídico, expor ao Ministro do Comércio e Turismo a situação ilegal do processo do parque de Campismo de Sales, solicitando novo despacho devidamente fundamentado. Mais deliberou dar conhecimento desta deliberação ao Primeiro Ministro, Presidente da Assembleia da República, Presidente da República, Ministro da Administração Interna e Gabinete de Apoio às Autarquias Locais.

— A Câmara deliberou ainda, em face da criação dos Centros Hospitalares de Aveiro/Norte e Aveiro/Sul, e considerando que a competência territorial do C. H. Aveiro/Norte abrange, os concelhos de Espinho, Ovar, Feira, S. João da Madeira, O. Azemeis, Castelo de Paiva, Arouca e Vale de Cambra:

— Reafirmar a sua posição de intransigente defesa das potencialidades e validade da unidade hospitalar que é o Hospital de Espinho, de modo a que sejam completamente aproveitadas e aumentadas para a melhor e mais ampla prestação de serviços à população.

2 — Colaborar para que, em face da regulamentação em vigor, seja efectuada a inserção do Hospital de Espinho na Zona Hospitalar de Gaia, como natural e evidente consequência da inserção na Área Metropolitana do Porto, sentido do total aproveitamento e ampliação do Hospital de Espinho para melhor prestação de serviços à população.

Foi ainda deliberado ouvir as entidades do concelho ligadas ao sector da Saúde, para melhor habilitar qualquer ulterior posição a tomar pela Câmara.

J. Q.

PELA POLÍCIA

Durante o mês de Fevereiro, foi o seguinte o movimento verificado na Secção de Espinho da P. S. P.:

No aspecto de criminalidade, as participações e queixas totalizaram 182, havendo um ligeiro decréscimo neste período de furtos e roubos, mormente no que respeita a desaparecimentos.

Prisões efectuadas, 10; valores recuperados, 7 000\$00 provenientes de furtos diversos; autuações ao código da estrada, 446 e a infracções anti-económicas, 18; inquéritos de criminalidade ou de acidentes de viação, 55; patrulhamento e ronda somaram 3 297 horas, sendo 3 138, apeadas e 159 auto.

Foi recuperado parte do valor de um furto a uma residência, que totalizava 110 contos, cujo autor foi detido, bem como se detiveram três marginais portugueses que após terem efectuado vários furtos em viaturas, se preparavam para fugir.

ASSOCIAÇÃO DE PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO ESCOLAR SECUNDÁRIA DE ESPINHO (Industrial e Comercial)

Convidam-se os senhores associados a reunirem-se em Assembleia Geral no próximo dia 31, pelas 16 horas, no Polivalente da Escola com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Fim de período escolar.

Espinho, 20 de Março de 1979.

O Presidente da A. G.
José S. T. Pereira

OS GAIATOS DO PADRE AMÉRICO

brevemente em ESPINHO

A exemplo do que vem sendo tradicional, os Gaiatos do Padre Américo vão actuar no Teatro S. Pedro, já no dia 11, do próximo mês.

Trata-se de um excelente espectáculo, aliás do agrado geral, que o público tem correspondido admiravelmente e no qual estão em particular destaque os «bata-tinhas» — gaiatos dos mais pequenos, da Aldeia de Paços de Sousa.

VENDE-SE

Casa térrea na Rua 9 n.º 93.

Tratar com Joaquim Portela no Café Cristal, aos domingos, das 14 às 17 horas.

NA ESCOLA I. E COMERCIAL DE ESPINHO

HOUVE EFECTIVAMENTE FESTA!

Como estava programado e veio publicado em «DE» de 9-3-79, realizou-se um Convívio, promovido pela Associação de Pais e Encarregados de Educação, desta Escola.

De manhã, a parte desportiva, mais do que os resultados em números, importou, sobretudo, pelos resultados de estritamento de boas relações entre encarregados de educação - professores-alunos.

De tarde, a festa continuou com palestras, baile e acto de variedades, onde «todo o mundo» se divertiu.

Teremos de salientar a preciosa colaboração que trouxe a esta festa à Família Martins de Oliveira de Azeméis que, com a sua arte e a sua alegria mais brilhantismo emprestou à festa.

Só foi pena, realmente, que não colaborassem mais activamente mais encarregados de educação, pois a festa, já de si de resultados absolutamente positivos quanto aos fins a atingir, mais positivos, ainda, se tornariam.

Não obstante, a Associação de Pais ficou animada... e vai prosseguir!

Espera-se, contudo, que desta vez também colaborem as Associações de Pais dos restantes Estabelecimentos de Ensino da Cidade que, agora convidadas, não puderam, por qualquer motivo dar a sua preciosa colaboração.

Partidos Políticos

PARTIDO SOCIALISTA

Secção de Espinho

Programa de Actividades para o corrente mês de Março.

Dia 24 — Sábado — Na Piscina Solário Atlântico.

«Encontro de Sindicalistas e Trabalhadores Socialistas».

A partir das 10 horas da manhã terá lugar aquele Encontro, ao qual poderão assistir militantes socialistas.

Estará presente o Secretário Nacional **Maldonado Gonelha**.

Dia 30 — Sexta-feira — Na Sé da Secção de Espinho — 21,30 horas

«Assembleia de Aderentes da Secção de Espinho» com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Informações s/o III Congresso Nacional do PS;

2 — Análise da situação política actual;

3 — Troca de impressões s/as próximas eleições para o Secretariado da Secção de Espinho;

4 — Próximas eleições para as Autarquias Locais.

Estarão presentes elementos da Comissão Nacional.

O Secretariado da Secção de Espinho do Partido Socialista.

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

ESPINHO

Dia 28 de Março — Quarta-feira, 21,30 horas.

Terá lugar na sua sede à rua 8 em Espinho uma reunião para todos os militantes do Partido Social Democrata tendo como objectivos:

1 — Análise da situação político-partidária do país.

2 — Actividades da Secção do Partido Social Democrata em Espinho.

3 — Próximas Eleições para as autarquias locais.

Comissão Política Concelhia

AERO CLUBE DA COSTA VERDE PARAMOS — ESPINHO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art. 33. dos Estatutos, em nome do Presidente da Assembleia Geral, convoco todos os sócios do Aero Clube da Costa Verde a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na Sede, sita no aeródromo de Paramos, pelas 20,30 horas do dia 30 de Março de 1979, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Leitura, discussão e aprovação da acta da Assembleia anterior;

2 — Apreciação do relatório e contas da Gerência do ano de 1978;

3 — Apresentação das conclusões do Inquérito reaberto pela Assembleia Geral de 26 de Março de 1977;

4 — Meia hora para debate de problemas genéricos de interesse para o Clube.

Nos termos dos parágrafos 1.º e 2.º do Art. 34.º dos Estatutos a Assembleia funcionará em segunda convocatória, uma hora depois, com qualquer número de sócios.

O Secretário Interino

José Alves Nogueira da Silva

NECROLOGIA

FELISBELA FERREIRA DE ALMEIDA

Na Marinha — Silvalde, faleceu no dia 13, Felisbela Ferreira de Almeida, de 60 anos, viúva de Jerónimo Fernandes de Almeida.

JOAQUIM PEREIRA DE SOUSA

Nesta cidade, faleceu no dia 15, Joaquim Pereira de Sousa, de 85 anos, casado com Laura Pereira Barbosa.

MANUEL JOSÉ DA ASSUNÇÃO

Em Esmojães — Anta, faleceu no dia 16, Manuel José de Assunção, de 49 anos, casado com Alice Gomes Pereira.

JOSÉ MIGUEL MARQUES AMORIM

Em Sales, Silvalde, faleceu no dia 17, Jorge Miguel Marques Amorim, de um mês, filho de Benjamim Alves Amorim e de Maria Alice Amorim.

MANUEL DOMINGUES DE OLIVEIRA

No lugar da Igreja — Guetim, faleceu, no dia 22, Manuel Domingues de Oliveira, de 68 anos, casado com Laurinda de Oliveira Rocha.

ZULMIRA DAS DORES OLIVEIRA

No lugar da Quinta — Anta, faleceu no dia 20, Zulmira das Dores Oliveira de 70 anos, viúva de António Sousa.

MOISÉS ALVES DE SOUSA

Nesta cidade, faleceu no dia 20, Moisés Alves de Sousa, de 75 anos, viúvo de Maria Correia Branco.

Leia e assine «DE»

Uma casa especializada em fios de tricot e industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 ★ Telefone 922191

(entre as Ruas 21 e 23)

DESCONTOS ESPECIAIS PARA TRICOTADEIRAS

SILVALDE

Estradas de S. Tiago

Esta artéria, compreendida pelo troço da E. N. n.º 109, que vai da casa do Sr. Violas, até à loja do Artur e pelo troço da E. N. n.º 109-4, que vai deste local até ao Souto, encontra-se em estado deplorável, pois não bastava já as águas pluviais, a que se vinham juntar as águas que eram canalizadas para a dita rua, provenientes de casas particulares e fábricas, veio agora juntar-se, no lugar do Barreiro, montes de lixo que os cantoneiros ali deixaram.

Como consequência, alguém «mais zeloso», acaba por fazer de tais montículos autêntica lixeira, lançando para ali plásticos, latas velhas, etc.

Quando chove, o peão arruma-se dos carros e, infelizmente, terá de se meter na «lamice» provocada por tais montículos, já que, do outro lado da rua, a água não o deixa transitar.

Urge, pois, que se mande retirar, urgentemente, tais lixeiras.

Sabemos que já foram solicitados alguns contentores para recolha de lixo e que o carro camarário por lá (e não só!) passe para o levar.

Daqui apelamos para a Câmara Municipal, bem para quem de direito, no sentido de as águas pluviais (e as outras!) serem devidamente canalizadas, para que o peão não continue a ser «peão das nicas».

Assembleia de Freguesia

Como prometemos no número anterior, vamos principiar a publicar o que se passou na sessão de 2-2-79.

Assim, foi presente a cada membro da Assembleia um exemplar do PLANO DE ACTIVIDADES PARA 1979, pela Junta de Freguesia, que depois de analisado, começou por ser discutido. Consta de dez capítulos e vinte e cinco artigos, conforme segue:

Cap. I — Concessão de Subsídios

Havia um subsídio a atribuir ao Conselho Paroquial, de 100.000\$00 para as obras do adro, importância esta que havia de ser aumentada para 150.000\$00, depois de discutido este caso entre a Junta, membros da Assembleia, parocho e demais silvaldenses presentes.

Foi atribuído, também, um subsídio de 20.000\$00 a banda musical de Silvalde para a compra dum novo instrumento.

Cap. II — Pavimentações

1 — Calçamento da Calçada de Gulhe 70-m. acima da E. N. 109-4 (que, segundo informação da Junta, se encontra praticamente concluído);

2 — Arranjo de todo o pavimento da Rua de Mirois com sarulho e pó de pedra (também praticamente concluído);

3 — Arranjo da Rua que liga Formal ao Sisto, também com sarulho e pó de pedra (também praticamente concluído);

4 — Pavimentação da Curva dos Coelhoos. Esta curva, próximo ao largo de N. S. das Dores vai, segundo a Junta, efectivamente pavimentar-se, mesmo sem que o poste seja retirado;

5 — Arranjo e alargamento da Calçada da Fonte do Loureiro pintar a cabine da fonte e cimentar o pavimento (que já se encontra praticamente pronto);

6 — Arranjo da pavimentação da Rua do Pinhal Novo, com aber-

tura de valetas (idêntico ao da Rua de Mirois);

7 — Pequenas reparações em diversas ruas e caminhos que de tal necessitem;

8 — Pavimentação da rua que liga Covelos à N. S. das Dores que já havia sido aprovado pela Câmara e Assembleia Municipal;

9 — Pavimentação da Rua de Gulhe também já aprovada pelos órgãos anteriormente referidos.

Cap. III — Abastecimento de água ao cemitério

1 — Canalização para 8 torneiras, distribuídas ao longo do passeio central;

2 — Colocação dum depósito, para água, de 1 000 litros;

3 — Fazer um furo artesiano ou minar o poço das Escolas, para que a água deixe de faltar. Para tal, irão fazer-se os respectivos estudos no sentido de se optar pelo melhor.

Cap. IV — Outras obras no cemitério

1 — Reparar e cair as grades do cemitério, cair os muros e capela;

2 — Aquisição de terreno para alargamento do cemitério, em virtude de quase já não haver reservas necessárias.

Cap. V — Obras várias

1 — Colocação dum placa de cobertura no Lavadouro de Formal;

2 — Criação dum lavadouro público no Largo do Barreiro e se possível, um depósito para água da rega.

Esta obra teve bastantes dificuldades a superar mas, finalmente, todos os intervenientes chegaram a acordo e vão colaborar para que seja uma realidade, há muito desejada, dado o perigo que representa a chamada Preza do Barreiro, não só para as crianças.

3 — Conclusão da Rua 20, a sul;

4 — Nova sede para a Junta de Freguesia, que já foi aprovada pelo plano da Câmara e Assembleia Municipal.

Esta obra reveste-se de carácter URGENTE, dadas as acanhadas instalações actuais.

(No próximo número continuaremos).

«Gralhas»

Sucedirá, por vezes, aparecerem «gralhas» na correspondência, motivadas por erros tipográficos, que vêm alterar o sentido das coisas.

Vem isto a propósito dum dessas «gralhas» inserta no último número de «DE», na rubrica sobre o Novo Correspondente. Onde diz que «... as pessoas interessadas canalizem as suas informações ou reclamações, depois de ESCRITAS E ANIMADAS...» deve ler-se «ESCRITAS E ASSINADAS».

C.

A Chamada do Silêncio

Habitualmente, Dório ia sentar-se todas as tardes num dos bancos daquela igreja de estilo gótico, quando esta estava completamente vazia. Olhando ao longo da nave central, com o silêncio à sua volta da vida agitada e das humilhações que lhe eram infligidas para poder provar à sua sobrevivência. O mundo e os homens provocavam-lhe uma grande náusea, com os seus dogmatismos e as suas demagogias, as suas agressões ideológicas e as suas ambições rasteirinhas. No entanto, não sentia tendência para qualquer crença religiosa e até se considerava um pouco agnóstico.

O que o purificava era aquele silêncio onde a sua alma parecia voitar e ficar suspensa e o seu espírito se enchia de uma grande paz e tranquilidade. Ao sair para a rua, recebia um banho de sujidade. Sentia-se incomodado com o viscoso que se lhe agarrava ao corpo, como se ele próprio se tornasse um ser asqueroso naquele mundo le lamas e lodos que o rodeava. Todo ele se sentia uma coisa monstruosa e repelente, detestável.

No silêncio, dentro da igreja vazia, escuta as suas próprias vozes íntimas. Uma longa conversa em que participava como um simples ouvinte. Várias formas de silêncio vinham sentar-se junto de si e dialogarem. Às vezes, sobressaltava-se com muitas interrogações que ficavam sem resposta, suspensas na ar frio e parado da grande nave. No entanto, era raro isso acontecer. Normalmente, os diálogos prolongavam-se e tinham a virtude de acordar em si novas ideias e rasgar horizontes inesperados, que o maravilhavam.

Como o tempo, foi aprendendo a distinguir a voz de cada uma daquelas formas de silêncio. Uma delas, talvez pela sua juventude e espiritualidade, interessava-o vivamente. Foi-lhe nascendo uma simpatia tão profunda por ela que as outras formas foram-se ausentando, ficando só ela e Dório, transformando-se os antigos diálogos num longo monólogo que durava tardes inteiras e escutava transfigurado. Esta forma de silêncio falava-lhe de um mundo de maravilha não sabia bem onde, talvez no sol nascente ou poente, longe e muito perto, onde os homens e o mundo eram bem diferentes.

Ouvindo-a, Dório sentia-se cada vez mais seduzido e excitado. Uma tarde, pensando nessa forma de silêncio que monologava que consigo, tentou imaginar como poderia ser ela se tivesse corpo físico. Deveria ter uma face pálida, olhos sonhadores e profundos como o céu, os cabelos prateados como a luz das estrelas, um sorriso de lua nova e um corpo esbelto e macio, de noite tépida. Certamente, não teria sexo, pois que todo ele era espiritualidade e elevação, autêntica pureza.

E aquele lugar de que falava, onde os homens eram outros? Oh! Esta interrogação íntima de Dório pairava no ar frio da grande nave, num mistério de palavras interrompidas e gestos suspensos. Se o pudesse saber! Encontrar esse lugar de maravilha era agora o seu grande sonho. Mas, como? Quando a forma de silêncio mono-

logava consigo mesma, procurava nas suas palavras um indício, uma pista que o levasse a esse mundo delicioso. Uma tarde, deparou consigo próprio a falar alto, a indagar pormenores desse lugar. A forma de silêncio interrompeu-se, de repente, sentindo Dório nos seus lábios um calor e uma maciez como se ela o tivesse beijado. Escutou, então, dentro de si aquela ordem que a si mesmo se dava:

— Tenho de chegar a tempo... Fui unguido de sortilégio... Tenho de partir...

Viu-se na rua como se tivesse acordado de um grande sonho. O movimento à sua volta era agora uma realidade simultaneamente muito próxima e distante. Intimamente, interrogava-se.

— Mas partir para onde? Chegar a tempo para quê?

— Ao teu destino... replicou a mesma voz dentro de si.

Sobressaltou-se. Depois, sentiu uma força irresistível que o impeliu a caminhar cada vez mais depressa. Saiu da cidade. Entrou num campo plano e de grande extensão. O sol começava a baixar no horizonte. Correu, correu loucamente até cair exausto. O sol a monologara consigo, exactamente da estava longe embora lhe parecesse mais perto. Então, viu surgir daquele mar de fogo que o rodeava, a forma de silêncio que com a aparência física que lhe imaginara. Sorrindo, ela aproximou-se, estendeu os braços e ergueu-o da terra onde estava prostrado e exausto. Beijou-o suavemente nos lábios e Dório sentiu o mundo explodir, ao mesmo tempo que aquela luz esbraseante entrava no seu cérebro, trazendo-lhe uma paz e um silêncio que o fizeram sentir-se leve... leve... até per a consciência.

Mário César Ferreira

PELA IMPRENSA

«O LÍDER»

Acaba de sair o primeiro número do jornal «O Líder», que sob a direcção do sr. José Augusto V. Vale, se publica em Paços de Brandão.

Trata-se do segundo jornal que aquela freguesia dispõe.

«O Líder» insere um vasto noticiário a nível nacional nas suas 16 páginas, de boa apresentação gráfica e certamente irá ter boa aceitação no mercado que pretende atingir.

A quantos trabalham nesse periódico, os maiores êxitos.

STE — SOCIEDADE
TURISMO DE ESPINHO,
S. A. R. L.

SEDE EM ESPINHO
SEGUNDA CONVOCAÇÃO

Não tendo sido possível a realização da assembleia geral ordinária desta sociedade, marcada para esta data, por falta de representação de capital, convocam-se os Senhores accionistas para reunirem, em segunda convocação, pelas 15 horas do dia 7 de Abril de 1979, no edifício do Hotel PraiaGolfe, à rua Seis, desta cidade, com a mesma

ORDEM DE TRABALHOS:

— Apreciar, aprovar ou modificar o relatório, balanço e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício de 1978.

Espinho, 15 de Março de 1979.

O Presidente da Assembleia Geral,

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho, representada por

Arq.º Jerónimo Ferreira Reis

médicos

Dr. Jaime Magalhães

MÉDICO ESPECIALISTA

Ouvidos, nariz e garganta.
Consultas c/ hora marcada às 4.ª e 6.ª feiras a partir das 16 horas
Rua 19 n.º 364 — 1.º — Esq.º
Telefone 921218.

Dr.ª M. Graça Proença

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

Marcações e consultas depois das 17 horas.

DR. CASTRO REIS

ESPECIALISTA PELA O.M.
DOENÇAS DOS OLHOS.
ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.
TELEF. 922470 — ESPINHO

advogados

DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS
FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877—Telef. 922218
— ESPINHO

EM ESPINHO — ALUGA-SE

1.º ANDAR — RUA 23

Para Comércio — Indústria ou Profissão Liberal.

6 Assoalhados — Cozinha — 2 Sanitários.

Informação pelo telef. 031-52550 das 12 às 14 horas ou das 19 às 21 horas.

A Santo António
Agradeço, graça recebida

A. A.

ALMEIDA SANTOS
Advogado — Tel. 923314
CERQUEIRA FERNANDES
Solicitador — Tel. 923129
Avenida 24 n.º 741
(Ao Café Parque)
ESPINHO



Desporto



FUTEBOL

TAÇA DE PORTUGAL

Ac. de Viseu, 2 — Espinho, 1
OS «TIGRES» GELARAM

Estádio Municipal do Fontelo, em Viseu.
Espectadores: 2.500.

Tempo: encoberto, sem chuva.
Arbitro: Inácio de Almeida (Setúbal).

Espinho: Pinto; Coelho, Pinto Ribeiro, Gonçalves I e Sobral; João Carlos, Manuel José e Meireles (Belinha aos 46 m; Mória, Reis e Canavarro).

Ao intervalo: 2-0.
Marcadores: Joaquim Rocha (aos 30 m), Oswaldo (aos 39 m) e Belinha (aos 70 m).

O Espinho desde o primeiro minuto foi progressivamente tomando conta do jogo, mercê de uma melhor explanação táctica no meio-campo, devida talvez a falta de ritmo dos médios viseenses. Tirando partido destas circunstâncias, os «Tigres», foram criando bastante perigo no último reduto do Viseu, sem que o mesmo tivesse o merecido êxito. Aos 5 minutos Mória não foi suficientemente expedito para concretizar da melhor maneira um centro enviado por um seu colega, permitindo assim uma aparatosa defesa de Vaz.

A partir dos 15 minutos, os locais mudaram a táctica que vinham a exercer até esse momento, começando a surgir sérios calafrios no último reduto Espinhense. Há meia hora do jogo, o Ac. Viseu conseguia romper a barreira defensiva do adversário, e Joaquim Rocha na recarga de um potente remate de Bastos, inaugurava o marcador. Os locais continuaram embalados procurando de novo outro tento, que conseguiram aos 39 m por Oswaldo, com cul pas para Gonçalves I, que ao atrasar a bola (mal) para Pinto, permitiu a captação do esférico pelo citado dianteiro academista.

No segundo tempo, a partida foi mais equilibrada, não só devido à perda de ritmo por banda dos viseenses, como também os espinhenses passaram a jogar mais soltos. O guarda do Ac. de Viseu viria a dar uma «fifia» premiando o labor do seu antagonista, que foi aproveitada por Belinha que tinha entrado a substituir Meireles, reduzindo assim o marcador.

O Espinho acreditou ainda no empate e tentou por todos os meios sem afinal o conseguir. Por outro lado, os locais apenas lhes interessava segurar o resultado que lhes era favorável.

Arbitragem irregular.

Domingo regressa o campeonato e o S. C. Espinho recebe o Lusitânia de Lourosa. Um jogo a prometer... pelo menos casa cheia.

*

FASE FINAL DE JÚNIORES

Alverca, 1 — Espinho, 0

O ESPINHO «PERDEU O COMBOIO!»

Campo do Alverca.
Arbitro: Alder Dante (Santarém)

ALVERCA: José António; Eurico Verde, Horácio e Marinho; Victor Manuel (Zaidam aos 86 m.), Murtinheira e Bento; Vitorino, Carraça e Gil.

ESPINHO: Ricardo; Correia, Victor Manuel, Maia e Brito; Sarabando (Mascarenhas aos 71 m.), Gas-

par e Costinha (Pedro aos 60 m.); Malheiro, Moreira e Herminio.

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Bento (aos 14 m.).

Como já tínhamos afirmado no comentário que foi feito ao jogo da primeira volta, em que seria bastante difícil passar em Alverca, pelo futebol que os ribatejanos realizaram cá. Mas depois do F. C. Porto e Sporting C. P. terem lá passado com muita facilidade, pensamos que o Espinho não ficaria atrás dos seus opositores. Na realidade isso não aconteceu, e pelo contrário os «Tigres» foram as vítimas dos seus adversários.

Este jogo foi muito mal disputado pelas duas equipas na primeira parte, pois revelaram algumas dificuldades.

Salienta-se que os jovens da Costa Verde protestaram energicamente o tento do triunfo. Efectivamente dois jogadores do Alverca estavam em zona de jogo posicional, mas não o seu autor, o que levou o sr. Alder Dante a considerar golo.

No período complementar o Espinho entrou disposto a virar o resultado para o seu lado, mas a má sorte foi sempre a companheira inseparável dos avançados espinhenses, pois tiveram várias oportunidades para igualar o marcador. Em resumo, muito equilíbrio, mais, e que quem marca é que vence.

A arbitragem não esteve bem.



HÓQUEI EM CAMPO

II DIVISÃO

ACADÉMICO, 0 — A.A.E., 2

A.A.E. — Magano II; Zé Carlos, Oscar e Vieira (Jesus); Hernâni, Lima (cap.) e Miro; M. António, Rocha (Catarino); Magano I e Adérito.

Golos: Rocha (1.ª parte); Adérito (2.ª parte).

Pegando no tema «disciplina», abordado na anterior crónica, é justo realçar, antes do mais, a absoluta correcção com que decorreu todo o encontro, apontamento que muito nos apraz registar.

Quanto ao jogo propriamente dito, a superioridade da A.A.E. nunca esteve em causa, acabando por ganhar naturalmente a um Académico que conta por derrotas os seis encontros já disputados.

Com esta vitória, a AAE mantém ainda algumas hipóteses de ascender a um dos lugares da tabela que dá acesso à I Divisão.

Classificação no final da 1.ª volta:

1.º Leixões	6 5 1	— 17
2.º Canelas	6 4 2	— 16
3.º AAE	6 2 2	2 12
Serzedo	6 2 2	2 12
7.º Académico	6 0 0	6 6

HÓQUEI EM PATINS



JUNIORES

Oliveirense, 3 - A. A. Espinho, 8

Em Oliveira de Azeméis.
A. A. E.: Brito; Faria, Silva (1), Victor Hugo (4), Antero e Sousa (3).

Ao intervalo: 1-1.
Com o ringue molhado os espinhenses, na primeira parte sentiram dificuldades em se tempo a A. A. E. superiorizou-se, e não tiveram dificuldades

em romper o quadrado do Oliveirense, marcando sete golos espectaculares.

A A. A. E. continua no comando com o I. de Sagres.

Amanhã os locais deslocam-se aos Carvalhos para disputar mais uma jornada deste campeonato.

JUVENIS

I. de Sagres, 0 - A. A. E., 5

A. A. E.: Guedes; Arsénio (3), Vasco, Neco (1), Cardieles, Tavares, Victor (1).

Ao intervalo: 0-1.
No primeiro tempo houve muito equilíbrio de forças entre as turmas contendoras. Na parte complementar o técnico da A. A. E. fez algumas alterações que vieram a dar os seus frutos. Mesmo assim o resultado espelha a superioridade.

A A. A. Espinho partilha o 2.º lugar com o Carvalhos. Em 1.º lugar segue firme o Académico do Porto.

Amanhã esta equipa deslocar-se a S. João da Madeira, para jogar com a equipa local. Vai ser um jogo decisivo para A. A. E. conseguir «apanhar o comboio» para a fase final da Zona Norte.

TOTODEFESA

CONCURSO N.º 32

1 DE ABRIL DE 1979

Beira-Mar	Famalicao	1
A. Viseu	Estoril	1
Barreirense	Guimarões	x
Porto	Sporting	1
Benfica	Boavista	1
Braga	Varzim	1
Belenenses	Académico	1
Marítimo	Setúbal	1

Fafe	Rio Ave	2
P. Ferreira	Penafiel	x
Águeda	Marinhense	x
Caldas	U. Lamas	2
Amora	Juventude	1

GOLFE

O Oporto Golf Clube levou a efeito dois torneios no último fim de semana. Para a Taça «Pablito» efectuaram-se dos jogos referentes à 2.ª volta; e disputou-se a taça «Comissão Municipal de Turismo de Espinho». Os resultados foram os seguintes:

Taça «Pablito» — D. Mara Amélia Pinto Camelo e José Granja venceram D. Maria Manuel Costa Basto e Henrique Brito e Cunha, por 3-1; D. Renata Stuve e Ricardo Soares venceram D. Margarida Santiago e Abel Santiago por 6-5.

Taça «C. M. Turismo de Espinho» — 1.º Helder Pinto Camelo e José Granja 64 pancadas; 2.º José Granja e Francisco Alazabal, 64; 3.º Jorge Soares Cardoso e Luís Ferreira, 64.



NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS



Clube Académico de Espinho

faz 22 anos

O CLUBE ACADÉMICO DE ESPINHO, assinala este ano a passagem dos seus 22 anos com uma série de realizações comemorativas. Apesar de alguns obstáculos como seja a falta de instalações desportivas próprias, a reduzida massa associativa tem sido um dos pilares do Clube.

Futebol amador — que tem levado honrosamente o nome de Espinho, dentro e fora de Portugal — Ciclismo infantil, Atletismo, Futebol de salão e Pesca desportiva, são as suas actuais secções.

O programa das Comemorações do Aniversário é o seguinte:

— Na dia 15-3-79 realizou-se um jogo de futebol de salão entre o C. A. Espinho — R.D.P. (Norte) o resultado foi 3-2 para os académicos.

— No dia 25, Concurso Nacional de Pesca do Mar.

— No dia 31, futebol entre duas equipas espanholas e os A e B do C. A. Espinho.

— No dia 1-4-79, às 10 horas da manhã a colocação da fotografia do sócio fundador, José Martins Ferreira.

As 11 horas, missa na Igreja Matriz de Espinho, em memória dos sócios, dirigentes e atletas já falecidos. E em seguida Romagem ao Cemitério.

— Em 8-4-79, duas provas de ciclismo: 1.ª prova dos 13 aos 18 anos e a 2.ª prova para veteranos.



COLUMBOFILIA

A época de árduas caminhadas para os viajantes da paz já teve o seu início no pretérito dia 17 do mês findo com uma prova denominada «POULE DE BORRACHOS», que mais não foi que marcar o fim dos treinos oficiais e o começo de provas de envergadura. A partir daqui, domingo, após domingo, as provas ganharão maior interesse com todo o mundo a apostar no seu saber sobre este aliciente desporto.

Quem anda metido nisto, por prazer e não em busca de «troféus», sabe da satisfação resultante de uma entrada em «balas», ou de uma perca de tempo na entrada bem desnecessária aos nervos que isso pode causar. Por isso e outras razões desconhecidas, que podem ser tidas como bancos de tempestade, luta contra aves de rapina, luta contra caçadores furtivos, etc., as aves chegam assustadas de tal ordem que até o seu tratador lhes dá desconfiança, na ocasião. É justamente aqui que devemos tentar compreender o comportamento dos pombos e até as suas «manias». Mas há aqueles amadores que se dizem senhores de todo o saber mas se transtornam de tal forma

ao ponto de perderem a cabeça e sacrificando boas peças da sua colónia! Depois da asneira feita vem o arrependimento, como sempre, tardiamente. Aqueles que amam verdadeiramente este desporto, e se sabem ser desportistas, não cometerão jamais loucura de tal jaez! Será bom atentar que a palavra desporto não tem como sinónimo a vitória.

Relativamente aos concursos de Vendas Novas e Évora I que tiveram efeito nos dias 4 e 11 do corrente, nos Grupo Columbófilo de Espinho registaram-se os seguintes resultados:

VENDAS NOVAS

Total de pombos classificados

Manuel Fernandes	(1-104-107)	8
Joaquim Alves	(2-13-22)	8
Francisco Pais	(3-94-123)	7
José Lima	(4-119-124)	5
Amâncio Silva	(5-15-74)	5
Vicente Oliveira	(6-9-66)	11
António Lopes	(7-23-24)	9
Manuel Sousa	(8-10-28)	12
Joaquim Oliveira	(11-18-32)	11
Vicente Oliveira	(12-30-31)	12

ÉVORA

António Coelho	(1-4-76)	12
Joaquim Oliveira	(2-31-51)	11
Amâncio Silva	(3-8-23)	12
José Martins	(5-26-27)	11
Manuel Fontes	(6-10-18)	13
António Oliveira	(7-11-32)	11
Narciso Tibúrcio	(9-13-52)	11
David Carvalho	(12-16-30)	14
Sebastião Silva	(14-223)	2
Manuel Fernandes	(15-2022-)	10

NOTÍCIAS SOLTAS

ESPINHO FOI ESCOLHIDO PARA INÍCIO DA «VOLTA 79»

Foi decidido o início da «Volta 79». A cidade de Espinho vai ter oportunidade de presenciar pela terceira vez consecutiva, as pedaladas iniciais da 41.ª Volta a Portugal em Bicicleta.

A quando da apresentação da «Volta 78», no Casino de Espinho, a Administração da «Solverde» tinha expressado o desejo de que a «Volta 79» se iniciasse e terminasse nesta cidade. Apenas foi possível satisfazer a primeira pretensão, já que a segunda, como se sabe, foi destinada a Loulé.

VICTOR HUGO PARA COIMBRA?

Segundo fontes bem informadas, o extraordinário hoquista júnior da A. A. Espinho Victor Hugo, tem sido manobrado pelos dirigentes da A. A. Coimbra, para ir estudar para aquela cidade, e ficar a jogar pelos «estudantes».

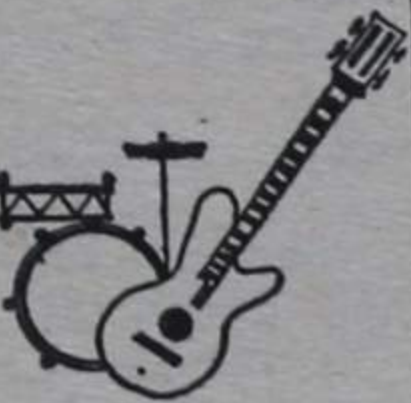
Será que o valoroso hoquista sempre irá?

II TORNEIO INFANTIL «DENTES DE LEITE»

No âmbito das Manifestações do «Ano Internacional da Criança», o Arcozelo organizou o II Torneio Infantil «Dentes de Leite». No passado sábado realizou-se a primeira eliminatória no recinto do clube organizador, tendo ficado apurados para as meias-finais o F. C. Porto, S. C. Espinho, Leixões, O. do Douro.

Amanhã, sábado, em Arcozelo realizam-se as meias-finais com os seguintes jogos: às 16 horas, F. C. Porto - S. C. Espinho e Leixões - O. do Douro, às 17 horas.

CASINO DE Espinho



★ MÚSICA DE BAILE

Pelos afamados Conjuntos
SAMBA 4
AFTER LOVE

★ RESTAURANTE-BOITE

ESMERADO SERVIÇO
SEGUIDO DE BAILE E VARIEDADES

★ VARIEDADES

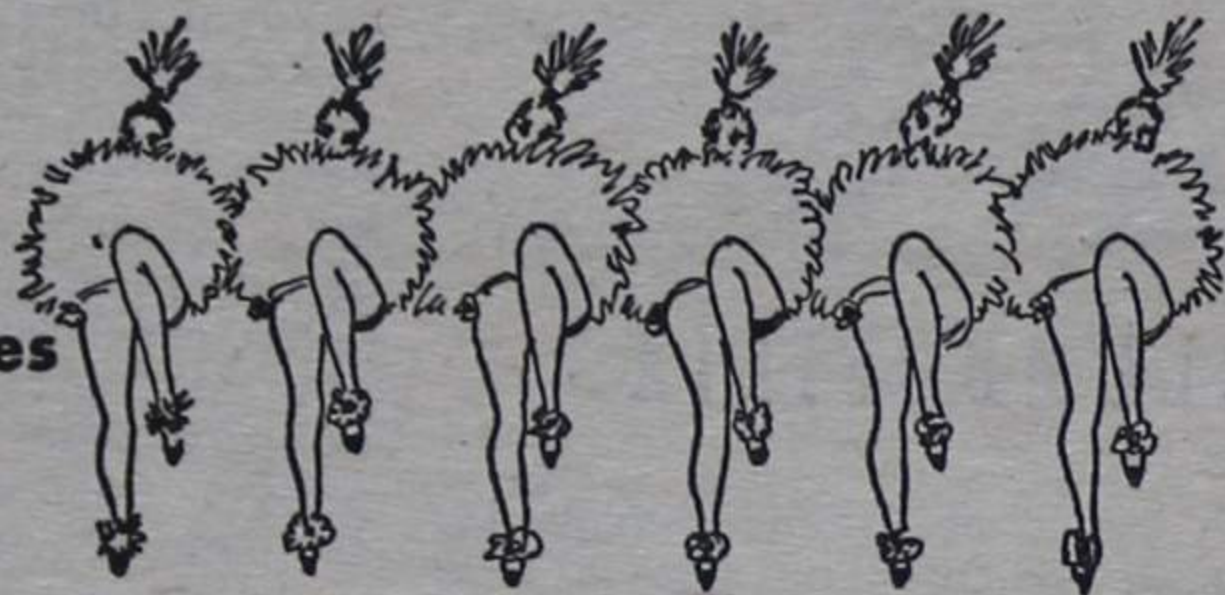
- BALLET MONTMARTRE
Ballet Inglês
- CAROLE & STEPHAN
Acrobatas Franceses
- ARIANE
Cançonetista Espanhola

jantares
concerto

slot machines

cine teatro

ONDE O NORTE SE DIVERTE • Tel = 920238



PRECISA-SE

RELOJOEIRO QUALIFICADO

TRATAR COM GRACEX

Rua 16 n.º 54

ESPINHO

ARMAZÉM

PRECISA-SE

Com a área aproximada de 2.000 m², sendo 1.000 metros com área coberta, em local próximo de Espinho.
Contactar telef. 921296.

APRENDIZA

ADMITE

SALÃO MANUEL

ESPINHO

TRESPASSA-SE

Loja do Centro Comercial
PRAIA-GOLFE.

Contactar pelo telefone,
92142 ou informar no Centro
Comercial.

compra-se

COMPRA-SE

Em Espinho andar c/ garagem,
3 quartos e demais divisões.

Falar telefone 920503.

a venda

VENDE-SE

Duas casas téreas na Praia
de Paramos.

Contactar pelo telefone 53036

— Válega-Ovar (Rede de S. João
da Madeira).

diversos

ÓPTICA PIRES

Completo sortido de arma-
ções modernas — óculos de
sol — sempre os últimos mo-
delos. — Aviamos receitas da
Caixa de Previdência
Rua 14 n.º 257 — ESPINHO
Telef. 920296

PODE SER ÚTIL

espectáculos

CINE TEATRO S. PEDRO

Dia 23, Sexta-feira, às 21,30
horas — CRASY HORSE DE
PARIS. — Interdito a menores
de 13 anos.

Dia 24, Sábado, às 15,30 e
21,30 horas — 21 HORAS EM
MUNIQUE — com William Hol-
den, Franco Nero e Shirley
Knight. — Interdito a menores
de 13 anos.

Dia 25, Domingo, às 15,30 e
21,30 horas — O INCORRIGÍVEL
TEIMOSO — com Louis de Fu-

nès e Annie Girardot. — Para
todos (maiores de 6 anos).

Dia 27, Terça-feira, às 21,30
horas — SORRISOS DUMA NOI-
TE DE VERÃO — com Ulla
Jacobsson, Harriet Andersson e
Bibi Andersson. — Não conse-
lhável a menores de 13 anos.

Dia 29, Quinta-feira, às 21,30
horas — O ESPIRITO DO DRA-
GÃO — com Vic Vargas, Ramon
Zamora, Rossano Ortir e Eva
Reyes. — Interdito a menores
de 13 anos.

mares

DIA P.-MAR ALT. B.-MAR ALT

25	01.20	3m,21	07.35	0m,67
26	02.13	3m,47	08.26	0m,45
27	03.01	3m,67	09.12	0m,28
28	03.45	3m,79	09.55	0m,21
29	04.28	3m,81	10.37	0m,23
30	05.10	3m,72	11.18	0m,35
31	05.52	3m,54	11.58	0m,54

farmácias

TURNO - B

Sexta-feira	— Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Sábado	— Farmácia Palva — n.º 319 — Telef. 920250
Domingo	— Farmácia Higiene — 19 n.º 393 — Telef. 920320
Segunda-feira	— Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092
Terça-feira	— Farmácia Teixeira — 19 n.º 46 — Telef. 920352
Quarta-feira	— Farmácia Santos — rua 19 n.º 263 — Telef. 920331
Quinta-feira	— Farmácia Palva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250

TELEFONES MAIS NECESSÁRIOS

Abade de Espinho ...	920621	Defesa de Espinho ...	921525
Auto-Viação Espinho	920323	Emergência	115
Bomb. V. Espinho ...	920005	Espinho	921167
Bomb. V. Espinhenses	20042	Estação C.P.	920087
Centro de Saúde de		G.N.R.	920035
Correios	920335	Hospital de Espinho	920327
C. M. de Espinho ...	920020	P.S.P.	920038
Centro de Enfermag.		Posto Médico da Prev.	920664
de Espinho:		Praça de Táxis	920010
Dia	921587	Praça de Táxis/Câm.	923167
Noite	922329	Serv. Municipalizados	920040

Armazém — Pessoal

Para armazém de Fábrica precisa-se empregado.

Cartas com indicações à Redacção deste jornal ao n.º 133.

COOPESPINHO ADMITE

Empregados/as

- 1 com conhecimentos e prática de mercearia.
- 1 para armazém/expediente.
- 1 para caixa.

Contactar pessoalmente na sede até 31-3-79 2.^{as} e 6.^{as}
feiras das 21,30 às 23 — Sábados das 15 às 18 horas.

Moradia ou andar

Mínimo 5 assoalhadas, aluga-se em Espinho.

Resposta a este jornal ao n.º 163.

Rua 62 n.º 332

PRECISA-SE

Alugar uma sala ou Garagem independente.

MUITO URGENTE.

Carta à Redacção ao n.º 203.

António Ferreira da Rocha

1.º ANIVERSÁRIO (CADINHA)

Com grande saudade, sua esposa, filhos,
noras e genro, vêm por este meio comunicar às
pessoas das suas relações e amizade, que a
missa do 1.º aniversário do seu falecimento será
celebrada na Igreja de Anta, na sexta-feira,
dia 23, pelas 18,30 horas.

Agradecemos desde já a todos presentes.



Joaquim de Azevedo Sequeira e Silva

1.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa e sobrinhos na passagem do 1.º
aniversário do seu falecimento, mandam cele-
brar uma missa no próximo domingo, dia 25,
às 9 horas, na Capela do Bairro Piscatório, agra-
decendo, desde já às pessoas que se dignarem
assistir.



DE defesa de **SEMANÁRIO**
ESPINHO

FUNDADOR :
BENJAMIM COSTA DIAS

Propriedade : EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.

Redacção e Administração : Rua 19, N.º 62 — Telefone, 921525

Comp. / Impresso na Coopertipo scarl / R. José Falcão, 122/Porto

TIRAGEM MÉDIA 2 200 EXEMPLARES

Efemérides

Por ABEL TEIXEIRA

Pró-casa dos Jornalistas

Organizado pela direcção da Casa dos Jornalistas, do Porto, realiza-se na próxima quinta-feira no Cinema Jardim Recreio, às 21,30 horas — um brilhante espectáculo desempenhado por um grupo de distintos amadores desta praia. Será apresentada a sempre apreciada opereta regional em 2 actos «No Seio das Ondas», letra do nosso querido amigo sr. Carlos de Moraes, e música do sr. Fausto Neves. A completar o programa teremos um esplêndido acto de variedades, com a colaboração do distinto cantor José Carvalho de Oliveira, o rouxinol do Norte. A apresentação será feita pelo distinto jornalista sr. Hugo Rocha, ilustre Director da interessante revista musical «Orfeu», do Porto.

Todos os espinhenses devem contribuir para que este espectáculo traduza o seu reconhecimento pelo interesse e carinho que a imprensa do Porto dedica à nossa praia.

Da «Defesa de Espinho» n.º 1, de 27/3/32

NOVOS FOSFOROS

Vão brevemente ser expostos à venda novos tipos de fosforos. Um desses tipos é apresentado em «sacos de papel», com 50 a 55 fosforos, equivalentes às caixas actuaes, para serem vendidos a 100 Reis; outro tipo, em caixas, contendo 330 fosforos, ao preço de 600 Reis; e ainda outro, em caixas também contendo cada uma 720 fosforos, equivalente a 12 caixas actuaes, ao preço de 1.200 Reis cada uma.

Todos estes tipos de fosforos, pequenas esferas, serão acompanhados de uma tenaz de fôlha, com que se apehenda cada fosforos, para, por meio de fricção, ser inflamado numa lixa especial que as acompanha.

De «O Reformador» de 25/3/23

A questão social

(Continuação da pág. 1)

direito; mas não se intrometa no seu governo interior e não lhes toque nas molas íntimas que lhes dão o ser; o movimento vital destas associações depende de tal modo um princípio interno que se extingue facilmente sob a acção duma causa externa.

Se é certo e indiscutível que os cidadãos são livres para se associarem, devem sê-lo igualmente para se dotarem com estatutos e regulamentos que lhes pareçam mais apropriados ao fim que visam. A natural sociabilidade do homem tem conhecido por esse mundo além os tratamentos mais antagonísticos.

Sendo verdade que o homem é um ser em caminhada constante para a sua plenitude, e isso é a sua liberdade, deve ele mesmo prover à sustentação de si mesmo, da sua família, possibilitar o

aumento da sua cultura e educação.

Toda a sociedade industrial gera só por si uma determinada dose de conflitos e de consensos. Importa que os poderes sociais ao apresentarem seus variadíssimos esquemas para a realização da natural sociabilidade do homem, tendam a um equilíbrio socialmente aceitável. Em nosso entender, só uma leitura atenta ao nosso quadro político-social português nos levará a verificar que entre os factores negativos que impossibilitam a concretização do pacto social, avultam a instabilidade política, a indefinição do movimento sindical, face às ideologias e aos partidos políticos.

A função social dos bens, o princípio de que o direito ao ter é exactamente igual ao direito de ser, desde que aí não haja lesão de terceiros, são o substrato indispensável à solidariedade humana e à fraternidade universal.

O REBELDE

Teria sido mais fácil se, em vez de reagir contra o meio em que nascera, Luprídio se tivesse subordinado às regras e às normas da comunidade. Mas, assim não se consideraria verdadeiramente realizado. Tal atitude, na sua opinião, era uma forma de prestar culto à subserviência e à hipocrisia que tanto condenava nos seus semelhantes. Por isso, optou pelo que denominara a sua corrência, tornando-se um rebelde. Conseguiu que todas as pessoas, ditas honestas e bem formadas, inclusivé seus próprios pais, estivessem contra ele, obrigando-a a sair de casa e a procurar o seu próprio caminho. Foi assim que Luprídio se sentiu feliz, por estar na estrada da afirmação do que designava por seus princípios e seus ideais.

Rodeado de outros jovens como ele, tornou-se o centro das atenções. Também eles tinham optado pelo que diziam ser o caminho difícil, a sua corrência, embora sem ideais muito concretas quanto a si próprios e ao futuro. Modificar, transformar, reconstruir, eram as palavras mágicas que os excitavam. Luprídio avançava mesmo algumas soluções que imaginava inéditas, neste mundo onde nada há de novo, afirmando:

— As grandes metrópoles isolam os homens numa prisão de tédios. Todas as normas e as regras da comunidade visam apenas a repressão do ser humano que nasceu livre. Temos de nos inspirar em nós mesmos e construir um mundo novo.

— Talvez possamos iludir as regras e as normas... argumentaram alguns.

— Penso que devemos abolir tudo e recomeçar... diziam outros.

— Mas, para isso temos de possuir armas... sugeriram ainda outros.

— Eu penso que somos uma elite... Lutando com as outras para abolir as regras e as normas, entramos no jogo deles. É o que poderia chamar-se uma integração, embora pelo processo negativo. Por que não criamos os nossos próprios símbolos, as nossas regras e normas, vivendo de acordo com elas? Assim, faremos nascer uma comunidade nova e outros virão juntar-se a nós. Quando a nossa for suficientemente grande, absorvemos a que negámos... alegou Luprídio.

Foi um grande silêncio. Os jovens meditaram as suas palavras. A empresa levaria algumas gerações a concretizar-se. Mas quando o fogo da juventude se lhes extinguísse, não viria a acontecer que os símbolos, normas e regras que criassem fossem também ultrapassados pelas novas gerações? Qual seria a evolução de cada um dos que ali estavam presentes? O que lhes parecia agora correcto e exacto, como o encarariam vinte anos depois? Essa era a grande dúvida de todos. Manterem-se em permanente transformação não os levaria a um estagnamento nessa mesma transformação, sem nada definitivo?

Também Luprídio meditava as suas próprias palavras. Não se sentia tão seguro como no momento em que as pronunciara. Talvez a rebeldia de hoje fosse conformismo para os de amanhã. Ah, como é instável a alma humana! Lamentava-se mentalmente. O grupo à sua volta, pela forma como cada um se expressava, revelava que a própria rebeldia também tinha as suas regras e as suas normas e até os seus escalões. Uns proclamavam a liberdade absoluta, outros, um certo controlo e, ainda outros, a repressão de tudo o que

não fosse a sua rebeldia. Nada havia de realmente novo sobre a terra, afinal. Após gerações, a comunidade nova que pretendiam construir seria tão velha e ultrapassada como a que eles renegaram.

Não! Não podia aceitar essa derrota. Não queria sequer que tal ideia se instalasse no seu espírito. Era absurdo! Iniciara uma caminhada e tinha de ir até ao fim. Mas, com essa atitude, ele próprio deixava de ser livre para se tornar escravo da sua teimosia. Absurdo ainda maior seria construir uma comunidade nova que acabaria por envelhecer como todas as outras que antecederam aquela em que nascera. E o progresso? Teremos de negar o pro-

gresso? Interrogava-se Luprídio. Não! Mas para isso é preciso que ele seja controlado e não o controlador da alma humana. E quando serão os homens todos igualmente superiores e conscientes dessa necessidade? Nem permanente nem transitório... É o fluir do tempo! Tudo flui irreversivelmente, até a rebeldia que é tão transitória como a infância, a adolescência, a juventude, a adultez, a velhice e a morte. Tudo, sim, no grande caleidoscópio inesperado que é a vida. A rebeldia é como o sarampo! É normal em determinada idade. Fora dela, torna-se absoluta. E Luprídio escondeu as faces nas mãos, permanecendo imóvel e interiormente sobressaltado, à luz do novo dia que acabava de nascer e que era um passo nos poucos que lhe faltavam para que a juventude se lhe transformasse em adultez.

Mário César Ferreira

Os assinantes do nosso Jornal vão beneficiar de algumas regalias

É interesse da actual Administração e Direcção deste semanário, introduzir periodicamente modificações julgadas indispensáveis para o bom nome e prestígio de que há anos goza o jornal «Defesa de Espinho».

A par desses melhoramentos, a posição dos nossos estimados assinantes não passou de modo algum despercebida e para eles, estamos a estudar novas formas de proporcionar as indispensáveis regalias que reputamos de pertinentes, de molde a demonstrar-lhes o carinho que nos merecem.

Para já, poderemos anunciar que a partir do próximo mês de Abril, os assinantes beneficiarão de um desconto de 10% em toda a publicidade, não comercial, que tenham necessidade de inserir, tais como: pedidos, ofertas, vendas, orações, falecimentos com relato desenvolvido casamentos, baptizados, agradecimentos de luto, etc., etc.

Simultaneamente e durante o mês de Abril, vamos publicar um cupão de sugestões destinado a todos os leitores sobre o jornal em si. O que interessa ler, o que não interessa ou como deveria ser feito e que deveria falar. Este cupão depois de preenchido e recortado, poder-nos-á ser enviado pelo correio ou entregue na secretaria da nossa Redacção, nas horas normais de expediente.



GOSTA LEITE & C., L.^{DA}

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear * Baterias Tudor * Oleos Castrol

Peças Genuínas B. L. — Acessórios

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

“PNEUS CAR” Telef. 923266



CENTRO DE VENDA DE PNEUS
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
— Alinhamento de Direcções
— Equilíbrio de Rodas
— Vulcanização de Câmaras
Rua 18 n.º 1010 (Rua da Igreja)
— ESPINHO

LEIA E ASSINE “DE”

A Encíclica

“Redemptor Hominis”

O Papa Paulo II, a quando da publicação da sua primeira encíclica — «Redemptor Hominis» (Redentor do Homem) explicou que será este documento o seu programa «esboçando a tarefa central entre o mistério da Redenção em Cristo e a dignidade do homem». O Papa acrescentou ter tentado manifestar nesta encíclica, o que animou e encheu continuamente os seus pensamentos e o seu coração desde que por insondável desígnio da providência, teve de as-

sumir o Pontificado a 16 de Outubro passado.

Com data de 4 de Março p.p., a encíclica «contém pensamentos que, neste momento se apresentam com particular força no meu espírito, e que, sem dúvida vinham amaduracendo em mim ao longo dos anos do meu serviço.

«Julgo que, se Cristo chamou, tal como sou, com estes pensamentos, foi porque desejou que as retome desde o início do meu ministério universal».

REMAR CONTRA A MARÉ ● Por ARRAIS

Quem lhes acode?

Quando os elementos se revoltam, hecatombes, destruindo tantas vezes o trabalho de longos anos de sacrifício, o homem poderá ficar atónito, quase desanimado e desesperado, mas não se dará por vencido e espera, crença, que tudo se possa recompor e o Sol, depois da tempestade, voltará a brilhar e tudo será erguido de novo.

A nossa cidade é um exemplo vivo de que o homem não se verga ao peso da adversidade, pois se o mar que nos banha muitas vezes é acariciador, torna-se de um momento para o outro num adversário de temer.

A violência do mar «aleija» cada vez que arremete com fúria contra a nossa costa, rasgando a terra e levando muitas vezes consigo os haveres dos mais humildes que também ao mar vão buscar o ganha-pão para o sustento dos seus e que, tantas vicissitudes, continuam sempre a desafiar aquele que muitas

vezes lhes serve de sepultura.

Os homens da beira-mar são assim, sofrem mas não recuam.

Quantas dezenas ou centenas de metros de terra roubou o oceano à nossa cidade nas suas investidas e quantas mais levará?

Perante este estado de coisas, vamos ficar impávidos e serenos, pois quando a bonança regressa lá vem o arremesso de pedrinhas para o mar a convencer-nos que assim está o mal remediado e esperar que no próximo inverno volte tudo à primeira forma, isto é, voltar a abandonar as casas, tapar as entradas com pedras e tábuas, acolherem-se em casas de amigos ou nos pavilhões cá da cidade enquanto dura o pesadelo e depois esperar que voltem a arremessar mais pedrinhas, como num ciclo vicioso.

Até quando será assim?

Defesa e recuperação da costa

No edifício dos Paços do Concelho terá lugar, hoje, uma reunião entre os técnicos encarregados da elaboração do projecto de defesa da Costa marítima entre Leixões e o Cabo Mondego, e as autoridades locais e regionais, tendo em vista com base em documentos e fotografias que referem os estragos causados desde 1861.

NÓTULA

O Brigadeiro Almeida Freire, Presidente da Junta Autónoma de Estradas, afirmou numa entrevista concedida ao Jornal de Notícias do último domingo, que a variante Miramar-Maceda vai ser lançada este ano. Custo da Obra: 200 mil contos.

Como antes do fim do ano tinha afirmado que o projecto ia a despacho ministerial antes do Natal, e, que sa saiba, ainda não foi, vamos a ver quanto tempo teremos que aguardar para a empreitada começar.

J. O.

Finalmente... o Orfeão de Espinho

(Conclusão)

Como já fomos dizendo, sob a regência do José Ferreira, começou a cantar-se umas cantiguinhas e umas estrofes com cunho religioso, divididos os elementos por 4 grupos, no sentido de educar as vozes para se segurar a respectiva divisão dos «naipes».

Tal, porém, não foi assim compreendido, havendo murmúrios de reprovação, especialmente nas «suas costas».

Fosse porque ele o notasse, ou por qualquer outro motivo, o facto é que começou a faltar, deixando um vácuo.

Entretanto, o Francisco Tavares — que já vinha experimentando alguns elementos, — aproveitou a «deixa» para continuar essas experiências, então mais profundamente, apoiado pelo outro elemento da Comissão Técnica, ligado ao teatro, o Manuel (Óscar) Rodrigues.

Quanto ao Rancho, notava-se ali falta de gente jovem suficiente, especialmente rapazes, para o seu arranque.

Enquanto os factos apontados se passavam no Orfeão de Espinho, algo veio a surgir, a nível paroquial, que teve interferência nas actividades orfeónicas: foi a necessidade de angariação de fundos para as obras do Salão Paroquial.

Efectivamente, havia sido constituída uma Comissão de Angariação de Fundos para as obras em causa que, entre outras realizações, levaram a efeito uns «arraiais minhotos» na Quinta da Jotex, em Anta, onde além de «comes e bebes» houve exibição folclórica pelo Rancho de Paços de Brandão.

Um grupo de jovens, acicatados pelo facto, ofereceram-se à respectiva Comissão para serem ensaiados no sentido de levarem àquele recinto o «folclore espinhense», e, deste modo, contactaram o Manuel Sancebas para os ensaiarem.

Após alguns ensaios, o Sancebas notou a habilidade de alguns, e, como juntamente com a Clóris, fazia parte da Comissão Técnica para o «folclore», logo ali vê uma possibilidade de pegar naquele grupo, já com ensaios, e levá-lo para o Orfeão. Por tal motivo, avista-se com o presidente Sebastião Prata, expõe-lhe o assunto e recebe deste a sua aprovação. E, assim, este grupo surge a exhibir-se, na referida Quinta da Jotex, com o nome do Rancho Juvenil de Espinho e os trajes do antigo Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho, tendo a sua actuação sido de modo a merecer os melhores elogios bem como outras actuações a seguir.

Entretanto, no Orfeão, talvez motivado pela falta do «maestro» e no sentido de não tirar vida às actividades orfeónicas, ou por qualquer outro motivo, o Manuel (Óscar) Rodrigues, saindo do seu campo de acção (o teatro) começa a ensaiar um outro Rancho, começando assim uma série de divergências que cumulam com a exigência da entrega dos trajes (sem conhecimento da Direcção) que haviam sido emprestados ao Rancho Juvenil de Espinho (do Sancebas), na véspera duma actuação em Vila Nova de Gaia.

Tal atitude «incendeia os ânimos» de algumas pessoas que, acto contínuo, procedem à confecção de novos trajes para aquele Rancho, diferentes dos primeiros mas também trajes vareiros, continuando a ensaiar e a exhibir-se com o nome de Rancho Juvenil de Espinho, enquanto no Orfeão se

continuava a ensaiar outro Rancho também com o nome de Rancho Juvenil de Espinho, reivindicando ambas as partes o nome para o seu Rancho.

Daí para cá, têm surgido atitudes, que podem vir a afectar o bom nome do Orfeão, nomeadamente actos que são tomados (embora de boa fé, não duvido) e que ultrapassam alguns dos próprios directores eleitos democraticamente e que até tinham sido mola impulsadora do arranque do Orfeão.

Como, no dizer de alguém, «Espinho tem necessidade do seu Orfeão» é um facto indesmentível, mas também é de notar que o Orfeão é de Espinho!

Urge, portanto, por cobro a estas dissidências, que em nada o beneficiam.

Tenho feito todos os possíveis, no sentido de congraçar os con-

tendores, quer actuando perante o Sencebas, quer perante membros da Direcção, sem ter «avanzado» quase nada.

Ainda não é tarde, para que a boa harmonia volte a reinar.

Por isso, como o Orfeão de Espinho tem responsabilidades para com Espinho, seria bom que fosse convocada uma Assembleia Geral, alargada a antigos orfeonistas que, por qualquer motivo, ainda não se inscreveram quer como sócios, quer como executantes. Nessa sessão, onde deveriam estar presentes todos os directores e membros da Comissão Técnica seriam discutidos os diversos casos que houvesse a discutir até que, ultrapassadas as divergências, todos dessem as mãos no sentido da construção dum Orfeão de Espinho, cada vez maior.

Pela minha parte, continuarei.

Zé Domingues

O descalabro da mendicância

(Continuação da pág. 1)

com todas aquelas paragens bem conhecidas, até Campanhã, o clima das moedinhas. Trocou-se dinheiro ao revisor e a vários passageiros. Sobrou muito por trocar, mas não há problema, porque já têm cliente para os trocos.

Dizia um passageiro que vive na cidade do Porto, na zona da Ribeira: eles têm ali mais de dois contos. Amanhã vão para a Areosa, na 4.ª para os Carvalhos e... narrou o programa sem que alguém o solicitasse, ou interrompesse. Feira ou festa que não dê um mínimo de 1.500\$00 é dia de crise. Há um que anda aqui no comboio a pedir, que tem casas a render na Amadora e Cascais. Todos eles vivem na abastança, com respeito a dinheiros. Isto dá muita «guita» como se vê. Esse «bacano» que o senhor vê aí, vai de vez em quando à «boite» Japonesa e gasta lá uns contos, que é que pensa?! É um rapaz com os seus «trintas», barba por fazer, sujo, cabelo em desalinho à frente dos olhos e fato velho e muito largo. Pede para a ceguinha.

Nos comboios entre Campanhã-S. Bento e Campanhã-Contumil, a pedincha é coisa «do dia-a-dia». As coroas caem como «tordos». É um povo muito generoso. Ao

longo do dia, adivinhem lá a receita!...

É uma profissão «liberal» sem horários, nem responsabilidades mas... com rendimentos superiores ao de muitos licenciados. Se um indivíduo bem vestido, bem lavado e bem falante, em situação económica precária, se abeirasse de outra pessoa a pedir 5\$00 para arranjar dinheiro para uma refeição, todos negavam e troçavam de andar bem «arreado» a pedir esmola! Outros com imensa necessidade envergonham-se de tornar pública a sua situação aflitiva de carência de meios e preferem «morren» na miséria que estender a mão à caridade.

Ainda há dias vinha no jornal um anúncio a pedir um empregado para limpeza de um prédio, cujo salário era 250\$00 diários. Apareceram nada mais, nada menos, que 600 candidatas, algumas das quais, universitárias e filhas de comerciantes, em decadência económica.

Por aqui poderemos avaliar o que vai neste país em matéria de necessidade de empregos para sobreviver.

A «moína» — pedincha — é um grande negócio livre de impostos e facultado pelas autoridades. Só que não serve para qualquer pessoa!!!

SEMANÁRIO



PORTE PAGO